

**O ensino de Libras em
formato remoto. E agora? –
Experiências vividas no Estágio
Supervisionado**

*Árika Yasmin de Oliveira Damasceno
Maria Elizabeth Costa de Medeiros
Suzete Miranda Ramalho*

09

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata as experiências vivenciadas nas práticas desenvolvidas no período de regência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Libras) da Universidade Federal do Rio Grande (UFRN). Os participantes foram uma turma de alunos e comunidade escolar de uma Escola Estadual localizada na cidade Natal/RN, sob a supervisão da professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Apesar de estarmos vivenciando um momento atípico na história da educação com a chegada da pandemia, acarretada pela COVID-19, a maioria dos espaços escolares estão se reinventando. Com as aulas presenciais suspensas, o campo de estágio adotou o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Modalidade essa, como afirma Arruda (2020, p. 09-10):

Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver. A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives* (ARRUDA, 2020, p. 09-10).

O presente contexto nos fomentou, enquanto estagiárias, a montar um curso de Libras com duração de 40h para ouvintes e proporcionar aos alunos um espaço inclusivo entre surdos e ouvintes, no ambiente virtual, visto que, nesta

escola existem tanto alunos surdos como ouvintes. Seguindo esta ideia as aulas síncronas ocorreram na modalidade remota pelo *Google Meet*, durante dois dias por semana com duração de 2 horas cada aula. Também o número de alunos era reduzido para podermos atingir uma aprendizagem de maneira mais efetiva. Tendo em vista que essa modalidade de ensino não é fácil, ainda mais quando se trata do ensino de uma língua de sinais, é importante destacar o que pondera Fernandes (2011, p.82):

A LIBRAS é uma língua” de modalidade visual espacial que diferentemente das línguas orais auditivas, utilizam-se da visão para sua apropriação e de elementos corporais e faciais e organizados em movimentos no espaço para constituir unidades de sentido as palavras ou, como se referem os surdos, os sinais. Os sinais podem representar qualquer dado da realidade social, não se reduzindo a um simples sistema de gestos naturais, ou mímicas como pensa a maioria das pessoas. Aliás, esse é o principal mito em relação à língua de sinais, pois por utilizar as mãos e o corpo na comunicação, costuma-se compará-la à linguagem gestual, contextual e restrita a referentes concretos, palpáveis, transparentes que tem seu significado facilmente apreendido por que os observa (FERNANDES, 2011, p.82).

Diante dessas particularidades da Libras e sabendo das limitações do ensino remoto, priorizamos trabalhar com um número limitado de alunos na turma para uma maior interação e um eficiente ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar, que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) não pode ser confundido com a Educação a Distância (EaD). A modalidade do ERE adota-se em situações emergenciais para apoiar a aprendizagem dos discentes,

porém não se configura como uma modalidade educacional com regulamentação própria, enquanto a EaD como afirma Belloni (2002, p. 156) é:

A EaD é uma modalidade de ensino, ou seja, deve ser compreendida como um tipo distinto de oferta educacional, que exige inovações ao mesmo tempo pedagógicas, didáticas e organizacionais. Seus principais elementos constitutivos (que a diferenciam da modalidade presencial) são a descontinuidade espacial entre professor e aluno, a comunicação diferida (separação no tempo) e a mediação tecnológica, característica fundamental dos materiais pedagógicos e da interação entre o aluno e a instituição (BELLONI, 2002 p. 156).

É importante que se faça essa distinção entre ERE e EaD nesse momento atípico. A maioria dos espaços educacionais estão se reinventando para garantir o ensino-aprendizagem aos seus educandos de maneira remota pela situação emergencial presente a fim de sanar as penalidades que o momento apresenta.

MATERIAIS E MÉTODOS

As aulas foram ministradas remotamente, de forma síncrona realizadas através do *Google Meet*. O link era disponibilizado 30 minutos antes de cada aula pelo grupo do *Whatsapp*, criado pela professora supervisora do nosso campo de estágio, que sempre esteve prontamente nos apoiando no desenvolvimento da nossa prática. Já as atividades assíncronas, inicialmente, estavam previstas suas realizações através do *Google Sala de Aula*. Porém, em comum acordo entre estagiárias e supervisora, decidimos enviar pelo grupo de *Whatsapp* da turma também, já



Foto Pixabay

que esta ferramenta era a mais acessível a todos. As aulas síncronas sempre aconteciam às terças e quintas-feiras no período matutino.

Inicialmente, nosso público alvo eram surdos e ouvintes, mas, por motivos pessoais que desconhecemos, os alunos surdos não participaram desta experiência pedagógica. Durante os encontros síncronos algumas dificuldades de acesso a internet se fizeram presentes.

Nossos contatos com a escola e a turma foram apenas de forma remota, seguindo todas as orientações e normas sanitárias para a preservação da saúde de todos. No primeiro encontro, apresentamos nossa proposta de trabalho e informalmente tomamos conhecimento da familiaridade dos alunos com a Libras. A partir de então, fomos adequando nosso plano de estágio às necessidades, interesses e sugestões da turma.

Durante nossos encontros síncronos sempre estivemos preocupados em garantir

uma comunicação inclusiva. Mediante isso, nossa supervisora de estágio sempre esteve muito atenta em garantir a acessibilidade a todos. Fazia questão da presença do profissional intérprete de Libras durante as aulas. Na medida que o curso de Libras ia avançando, a necessidade da intermediação do intérprete ia diminuindo. As estagiárias ouvintes intermediam a comunicação entre surdo e ouvinte.

Durante as aulas síncronas, ocorria a prática da Libras. Os discentes iam desenvolvendo sua comunicação em Libras, tirando dúvidas, melhorando o vocabulário, entre outros. Enquanto isso, os estagiários faziam suas observações, avaliando o desenvolvimento dos discentes, os materiais eram disponibilizados pelo grupo de *WhatsApp*, criado previamente para esta finalidade. Dentre os materiais disponibilizados havia vídeos do *Youtube*, ferramenta muito pertinente nesta modalidade de ensino.

Ao término de cada encontro remoto, permanecemos na plataforma *Google Meet* por mais alguns minutos, planejando e elaborando as ações futuras. Assim, ao término do nosso estágio foi proposto aos discentes uma atividade que viesse a contribuir para toda a comunidade escolar. Pensamos na possibilidade de se gravar um vídeo em Libras com os sinais dos espaços públicos de Natal/RN. Todos concordaram, inclusive ficaram muito empolgados. Vale salientar que há essa necessidade de divulgação dos sinais locais de Natal/RN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estamos mergulhados num contexto de adversidades, em meio a uma pandemia que

nos desafia a buscarmos novas perspectivas e possibilidades. Podemos afirmar que foi um desafio enorme realizar um estágio remoto, algo que não fazia parte da nossa vivência, foi preciso nos reinventar. Durante os encontros remotos estivemos preocupados em realizar um ensino de qualidade, que despertasse o interesse do aluno em aprender.

Dentre os desafios encontrados tivemos as oscilações do sinal de internet, que em alguns momentos dificultava o entendimento da sinalização em Libras. Esta modalidade de ensino requer um bom sinal de internet. Também tivemos que enfrentar a barreira da timidez, relatada por alguns alunos que evitavam ligar a câmera. Percebemos que a quantidade de pessoas utilizando a plataforma *Google Meet*, ao mesmo tempo, interfere na qualidade da conexão. Quanto menos componentes melhor a conexão.

Apesar destes detalhes as aulas fluíram de forma satisfatória. A interação acontecia de forma natural, os alunos estavam sempre sentados para aprender mais e mais, trazendo dúvidas e questionamentos, tornando a aula muito dinâmica e produtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da experiência do ensino de Libras na modalidade remota, percebe-se o quanto o estágio supervisionado para a formação de futuros docentes possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências. Uma vez que permite ajustar sua própria prática profissional ainda durante a sua graduação e, assim, a possibilidade de se modificar, adequar e entender a atuação profissional ao longo desse processo.

A experiência foi enriquecedora. Tivemos retornos muito positivos. Os alunos elogiaram essa iniciativa de promovermos um ensino de qualidade em meio a esta nova modalidade, nos motivando a fazer melhorias nos métodos aplicados.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.**

Rede: Revista de Educação a Distância. v. 7, n. 1, 2020, p. 257-275. Disponível em: Acesso em: 27/11/2020.

BELLONI, M. L. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-42, 2002. Disponível em: Acesso em: 27/11/2020.

FERNANDES, Sueli **Educação de surdos.** 2 ed. Atual.- Curitiba IBpex, 2011.

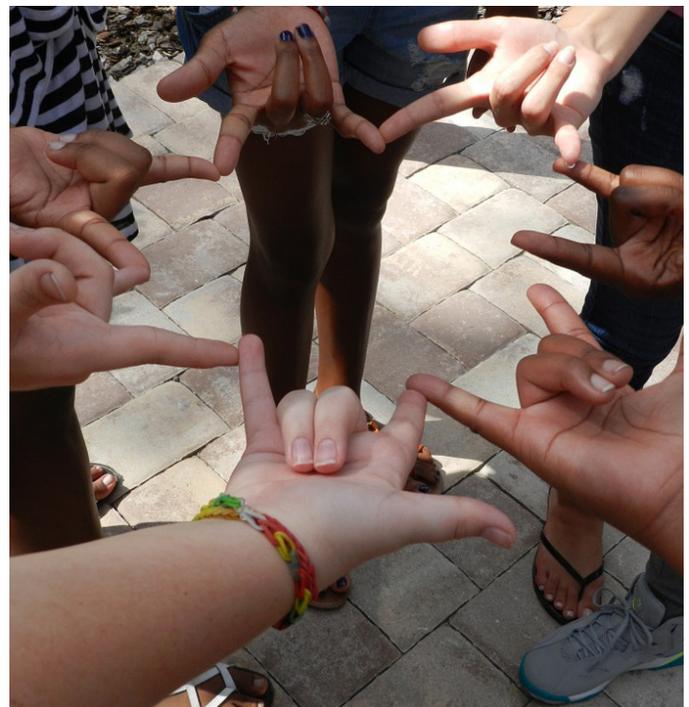


Foto por Darelle/Pixabay